



## O OBSCURO UNIVERSO DA MEDICINA: uma revisão integrativa da literatura

Daniel Sarmiento Bezerra (1); André Ricardo Bezerra Bonzi (2); Álef Lamark Alves Bezerra (3); Ramaiana Adolfo Sabino Medeiros de Brito (4); Danielle Serafim Pinto (5).

(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança, [sarmentomeddaniel@gmail.com](mailto:sarmentomeddaniel@gmail.com); (2) Faculdade Maurício de Nassau, [bonzipb@gmail.com](mailto:bonzipb@gmail.com); (3) Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, [inurokchase@hotmail.com](mailto:inurokchase@hotmail.com); (4) Faculdade Maurício de Nassau, [ramaadolfo9@gmail.com](mailto:ramaadolfo9@gmail.com); (5) Faculdade de Medicina Nova Esperança, [dani-serafim@hotmail.com](mailto:dani-serafim@hotmail.com).

### RESUMO

A epidemiologia indica riscos elevados para médicos e estudantes de medicina como exaustão mental, sinais de depressão, problemas conjugais e abuso de álcool; além do uso de drogas ilícitas e a possibilidade de cometer o suicídio. Além disso, tem-se evidenciado que a saúde mental dos acadêmicos de medicina é mais afetada durante os últimos anos do curso, em maior amplitude e profundidade quando comparadas com a de outros universitários, já que estes estudantes estão em contato direto com a dor e o sofrimento humano cotidianamente. Dentro desse contexto o presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, constituída por publicações indexadas no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os fatores de inclusão foram artigos gratuitos pertencentes aos anos entre 2008 e 2016 que tivessem o texto completo disponível no idioma português ou inglês e que abordassem o tema depressão. Ficou evidente a correlação entre neurose e altos níveis de ansiedade e depressão. Os homens são mais afetados pela depressão que as mulheres e estudantes oriundos de zona rural com baixa renda sofrem mais devido ao processo de mudança de cidade ou distancia da família e amigos. Logo, as escolas e as autoridades de saúde pública devem desenvolver programas de intervenção e de educação voltados para uma melhor divisão das atividades, bem como rodas de terapia para reduzir o estresse dos estudantes e, a partir daí, prevenir que problemas futuros venham a causar a má atuação destes profissionais.

**Palavras-chave:** Depressão. Centros médicos acadêmicos. Educação médica.

### INTRODUÇÃO

A epidemiologia indica riscos elevados para médicos e estudantes de medicina como exaustão mental, sinais de depressão, problemas conjugais e abuso de álcool; além do uso de drogas ilícitas e a possibilidade de cometer o suicídio. Os estudantes e profissionais da medicina enfrentam severas dificuldades e é sabido que médicos quando comparados a outras



categorias profissionais e universitárias apresentam maiores índices de problemas na saúde mental. Além disso, médicos e estudantes de medicina dificilmente procuram ajuda profissional para sanar este tipo de problema (KARAOGLU; ŞEKER, 2010) (TABALIPA et al, 2015).

Sendo a saúde mental dos estudantes de medicina mais afetada durante os últimos anos do curso em maior amplitude e profundidade quando comparadas com a de outros universitários, estes futuros profissionais médicos correm um maior risco de cometer suicídio já que convivem grande parte de sua vida com a dor do outro. Esta exposição cotidiana gera conflitos pessoais e um estresse difícil de ser administrado (TABALIPA et al, 2015) (GRAMSTAD; GJESTAD; HAVER, 2013) (VOLTMER et al, 2008).

Além disso, os estudantes possuem uma preocupação extra, a pressão dos pais, existindo constantemente o medo do fracasso e a preocupação com o mercado de trabalho, fatores estes que associados à crescente ocorrência de diferentes tipos de surtos emocionais influenciam negativamente em sua rotina de estudo e trabalho. Ao menos 25% dos estudantes de medicina possuem algum tipo de sofrimento psíquico e que teve origem em sua educação acadêmica, podendo inclusive, se procrastinar durante sua vida profissional (TABALIPA et al, 2015) (GRAMSTAD; GJESTAD; HAVER, 2013) .

As faculdades de medicina são reconhecidamente centros de excelência e, assim, extremamente criteriosas em suas atividades, o que exige do educando uma rotina exaustiva, que pode gerar hostilidade e impacto negativo no desempenho acadêmico do aluno. Ademais, atividades laborais intensas implicam em repercussões físicas e no mal-estar psicossocial. Existe ainda grande dificuldade, no caso dos estudantes, em se adaptar ao novo e distante ambiente das escolas médicas, já que muitos saem de suas cidades natais onde possuem vínculos afetivos (TABALIPA et al, 2015) (GRAMSTAD; GJESTAD; HAVER, 2013) .

Por outro lado, soma-se a isso uma alta carga de trabalho e conteúdo a ser estudado; exposição ao sofrimento humano e, em muitos casos, à intimidação dos profissionais de saúde com os quais convivem durante todo o percurso, sendo as mulheres mais susceptíveis aos surtos psíquicos do que os colegas do sexo masculino. Diversas variáveis concorrem para o alto índice de depressão e ansiedade apresentados pelos estudantes de medicina bem como dos profissionais médicos (TABALIPA et al, 2015) (GRAMSTAD; GJESTAD; HAVER, 2013) .



A ansiedade e a depressão afetam os alunos e médicos tanto no ambiente profissional como pessoalmente. É sabido que muitos deles terminam relacionamentos e por vezes abusam de substâncias lícitas e ilícitas na tentativa de conter o declínio físico e mental. Estes fatores acabam virando um círculo vicioso onde os benefícios nem sempre compensam o ônus; o que muitas vezes agrava ainda mais a crise. Profissionalmente ocorre perda de desempenho acadêmico como da empatia e ética no trabalho; sendo a desonestidade acadêmica um dos fatores que irá influenciar na má escolha da especialidade futura como também nos erros que o profissional irá cometer durante sua atuação (TABALIPA et al, 2015) (GRAMSTAD; GJESTAD; HAVER, 2013) .

Sabendo que principalmente os estudantes de medicina possuem alto risco de desenvolver ansiedade e depressão e, conseqüentemente, uma repercussão negativa em seu bem-estar físico e mental e que poucas estratégias têm sido direcionadas no intuito de sanar essa questão, houve o interesse de se desenvolver uma pesquisa integrativa acerca da temática e verificar junto à literatura como estes fatores associados podem impactar tanto os estudantes de medicina quanto os médicos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, constituída por publicações indexadas no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Nas bases de dados foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde, da BIREME, disponibilizados no site <<http://decs.bvs.br/>>, sendo que os mesmos também foram encontrados no MeSH. Os descritores – depressão and centros médicos acadêmicos - foram pesquisados usando-se o português como idioma na SciELO e BVS.

Os fatores de inclusão foram artigos gratuitos pertencentes aos anos entre 2008 e 2016 que tivessem o texto completo disponível no idioma português ou inglês e que abordassem o tema depressão. Já os fatores de exclusão consistiram em artigos repetidos ou que fugissem ao objetivo do trabalho. Vale ressaltar que a literatura de livre acesso é bastante escassa sendo os artigos mais novos restritos aos assinantes dos periódicos.

Inicialmente, criou-se uma pergunta norteadora “o que os artigos que abordam o tema acerca da depressão entre os profissionais médicos e estudantes de medicina discutem? ”. Após isso, foi feita uma pesquisa na BVS encontrando um total de 84 artigos, sendo que apenas 5 apresentaram fatores de inclusão. Em seguida, destacaram-se os resultados



encontrados para depois realizar uma discussão. Ao final da pesquisa, analisados os artigos e formuladas as conclusões foi redigido o texto definitivo em Microsoft Word 2003 para Windows 7.

Neste sentido, o artigo compõe uma revisão crítica-reflexiva que não se ocupa somente em trazer um apanhado de ideias sobre a temática, mas buscou estabelecer correlação entre os autores referenciados, na perspectiva de fazer uma discussão sobre os temas discutidos nos artigos filtrados, conforme os descritores supracitados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 5 publicações encontradas, observou-se que não houve um ano com mais periódicos que outro. Em relação aos periódicos, destacaram-se importantes revistas, dentre as quais merecem evidência a BMC Medical Education e a Revista Brasileira de Educação Médica, conforme indicado na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos sobre depressão and centros médicos acadêmicos, segundo os periódicos científicos, no período de 2008 a 2016. João Pessoa-PB-Brasil, 2017

Periódico	Ano de Publicação
West Indian med. J.	2010
<b>BMC Medical Education</b>	2008
Rev. bras. educ. med.	2015
<b>BMC Medical Education</b>	2013
<b>Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar</b>	2016

Na tabela 2 são ilustrados o título dos artigos, objetivos e conclusões.

Tabela 2 – Detalhamento dos artigos analisados de acordo com o título, objetivos e conclusões.

Título	Objetivo	Conclusões
<b>Prevalence of Anxiety and Depression among Medical Students.</b>	Estimar a prevalência e fatores associados a ansiedade e depressão entre estudantes de medicina.	Existe uma prevalência de ansiedade e depressão na classe estudantil quando comparado com a população geral.
<b>Personality traits predict job stress, depression and anxiety</b>	Explorar a personalidade dos estudantes e tentar identificar	As neuroses foram associadas a maiores níveis de ansiedade e



<b>among junior physicians.</b>	fatores que corroborassem para o desenvolvimento de ansiedade e depressão.	depressão entre os estudantes de medicina.
<b>Psychosocial health risk factors and resources of medical students and physicians: a cross-sectional study.</b>	Identificar recursos psicossociais de saúde e fatores de risco no comportamento profissional de estudantes de medicina e médicos; e verificar quais intervenções adequadas.	Os resultados mostram padrões distintos de estresse psicossocial entre estudantes de medicina e médicos. A prevenção dos sintomas e deficiências psicossociais devem ser integradas como parte obrigatória do currículo médico.
<b>Prevalência de depressão nos internos de medicina geral e familiar da região sul de Portugal Continental: um estudo multicêntrico.</b>	Determinar a prevalência de depressão e consumo de antidepressivos nos internos de medicina geral e familiar (MGF) da região sul de Portugal Continental e estudar a associação da depressão com sexo, idade, ano de internato, localização do centro de saúde e tipo de unidade de cuidados de saúde.	O estudo representa o primeiro esforço de quantificação de depressão nos internos de MGF em Portugal e poderá configurar um ponto de partida para outros estudos no âmbito da saúde mental dos médicos que resultem em intervenções que tendam a melhorar a prática clínica dos mesmos.
<b>Anxiety and depression in medical students related to desire for and expectations from a medical career.</b>	Analisar os níveis de ansiedade e depressão dos estudantes de medicina relacionados às expectativas da carreira médica.	Que é necessária uma boa orientação acadêmica para que as pressões da academia não interfiram na formação do médico.

Em um estudo feito na Universidade de Bergen, na Noruega, em 2013, foram analisados fatores como medo, tensão, choro, exaustão física e mental, sentimento de culpa, tremores e introversão dos alunos do último ano do curso de medicina. Ficou evidente a correlação entre neurose e distorção da realidade, assim como altos níveis de ansiedade e depressão. Os indicadores de personalidade foram relacionados aos altos níveis de estresse no trabalho já que eles determinam quais alunos serão mais ou menos afetados pelas situações vivenciadas durante a formação acadêmica (GRAMSTAD; GJESTAD; HAVER, 2013).



Ademais, o estresse no trabalho esteve diretamente correlacionado aos sintomas de ansiedade, depressão e estresse, sendo as mulheres mais afetadas que os homens. Por outro lado, 10% dos entrevistados tiveram nota acima daquela de corte para sintomas de depressão e 40% apresentaram-se estressados; outrossim, alunos de alta performance estudantil mostraram-se mais vulneráveis aos transtornos mentais. Os indicadores que correlacionaram neuroses e depressão foram mais evidentes nos homens e insignificantes nas mulheres, mas é importante relatar que vários estudos têm debatido a questão de gênero masculino e feminino e a predominância de transtornos mentais sem muitas conclusões definidas acerca dessa afirmação (GRAMSTAD; GJESTAD; HAVER, 2013) .

No entanto, em estudo desenvolvido em universidades da Turquia, em 2010, ficou demonstrado de forma contradizente a outros estudos que os homens do segundo ano do curso de medicina, naturais da zona rural e com família de baixa renda são mais afetados pela depressão que as mulheres. Ao menos metade dos estudantes que responderam a pesquisa na Turquia tiveram a garantia de ocupação como principal razão para escolher a carreira médica. Logo, percebe-se que existe uma questão financeira que impõe a escolha já que a profissão é uma das melhores neste quesito (KARAOGLU; ŞEKER, 2010).

Ao mesmo tempo, em um estudo anterior feito na própria Turquia inferiu que a medicina era o sonho de ao menos 60% dos candidatos. Por outro lado, apenas 34,8% dos alunos entrevistados na pesquisa de 2010 tiveram o ideal de ser médico. Uma das possibilidades é que tenha havido mudanças na economia como também na seleção dos alunos. A pesquisa revelou níveis significativamente elevados de ansiedade e depressão nos estudantes que se consideram sob pressão externa acerca de suas decisões, o que pode ser entendido pela imaturidade do aluno no momento da escolha da carreira médica (KARAOGLU; ŞEKER, 2010).

Outra questão importante acerca dos estudos feitos é que a maioria analisa a autopercepção dos entrevistados. Durante o ensino na escola de medicina foi observado que os sintomas eram bem mais evidentes nos alunos do sexto ano e estavam atrelados a neuroses, já que os mesmos dividiam a rotina de estudo com longos períodos de estágio em hospitais. Estes sintomas, segundo o estudo, persistem durante a atividade do futuro médico (GRAMSTAD; GJESTAD; HAVER, 2013) .





Em estudo feito no ano de 2014 com Internos de Medicina Geral e Familiar (MGF) da região sul do território português foi observado que quase 19% dos estudantes apresentavam depressão. Este resultado foi compatível com outro estudo feito com internos do curso de medicina da região de Ontário, Canadá, em 2008, e que observou 20% dos estudantes como sendo depressivos. Evidenciou-se ainda que o percentual indicado nos estudantes internos de medicina sempre é maior do que quando comparado a população geral. Outrossim, as mulheres representaram 80% dos estudantes afetados pelo distúrbio depressivo. Além disso, a população do estudo canadense que usava tratamento medicamentoso representava 13,4%, já a que utilizava métodos de terapia cognitiva 7,4%. É importante informar que a literatura é pobre em artigos que quantifiquem os usuários de medicação para transtornos psíquicos do tipo ansiedade e depressão (GOMES, 2016).

Em estudo feito em 3 universidades alemãs (cujo o autor não informou o nome das instituições) os estudantes foram divididos em grupos para melhor análise: "saúdável-ambicioso" em que o indivíduo consegue manter distância psicológica do trabalho e logo possui maior resistência ao estresse; "não ambicioso" em que o indivíduo possui uma experiência mais positiva da vida e ao mesmo tempo parece descompromissado com o trabalho; "Excessivamente Ambicioso" em que existe uma excessiva busca pela excelência e daí um grande potencial de se estressar e ficar insatisfeito; "resignado" em que a síndrome de *burnout* é mais prevalente pois possuem um envolvimento social muito alto. A pesquisa verificou que os alunos do primeiro ano estão encaixados no modelo "saúdável-ambicioso" e os médicos no "Excessivamente Ambicioso" (VOLTMER, 2008).

## CONCLUSÕES

Os transtornos mentais que acometem médicos e estudantes dependem da personalidade de cada um. Problemas como adinamia, insônia e dificuldade de concentração nas atividades cotidianas; além da responsabilidade com a saúde da comunidade são fatores que influenciam os traços pessoais e contribuem para a deterioração da condição física e mental dos estudantes e médicos. Ao avaliar-se a personalidade dos estudantes pode-se prever futuros problemas e danos que serão realidade em sua atividade profissional. Logo, as escolas e as autoridades de saúde pública devem voltar-se para o desenvolvimento de programas de intervenção e educação tais como uma melhor divisão das atividades e rodas de terapia para



reduzir o estresse dos estudantes e a partir daí prevenir que problemas futuros venham a causar a má atuação destes profissionais.

## REFERÊNCIAS

TABALIPA, F. O. Et al. Prevalence of Anxiety and Depression among Medical Students. **Rev. bras. educ. med**, Rio de Janeiro, v.39, n.3, jul. /set. 2015.

GRAMSTAD, T. O.; GJESTAD, R. ; HAVER, B . Personality traits predict job stress, depression and anxiety among junior physicians. **BMC Med Educ**. 2013; 13: 150.

VOLTMER, E. Et al. Psychosocial health risk factors and resources of medical students and physicians: a cross-sectional study. **BMC Med Educ**. 2008; 8: 46.

GOMES, A. R. M. Prevalência de depressão nos internos de medicina geral e familiar da região sul de Portugal Continental: um estudo multicêntrico. **Rev Port Med Geral Fam**, Lisboa, v.32, n.1, fev. 2016.

KARAOGLU, N.; ŞEKER, M. Anxiety and depression in medical students related to desire for and expectations from a medical career. **West Indian med.**, Mona, v.59, n.2, mar. 2010.